



PLANO DE ACTIVIDADES ORÇAMENTO

2016

Direção
16-11-2015

ÍNDICE

1. Nota Introdutória	3
2. Contextualização	4
3. Princípios de Ação	5
3.1. Missão o e Visão	5
3.2. Objetivos Estratégicos	6
4. Processos de Gestão	7
4.1. Planeamento Estratégico	7
4.2. Planeamento e Controlo da Gestão	8
5. Processo de Implementação	8
5.1 Áreas de intervenção	8
6. Processos de Suporte	12
6.1. Comunicação Interna e Externa	12
6.2. Economato	12
6.3. Manutenção, Higiene e Segurança no trabalho	12
6.4 Monitorização da Qualidade	14
7. Plano de Meios	15
7.1. Plano de Recursos Humanos	15
7.2. Plano de Recursos Materiais	16
8. Orçamento 2016	17
8.1. Orçamento de Despesa	17
8.2. Orçamento de Receita	20
9. Orçamento Financeiro Previsional 2016	21
10. Nota Final	22

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Caros/as Associados/as,

Deveríamos estar hoje e aqui a discutir orientações estratégicas, face a um novo ciclo de desenvolvimento marcado pelas ideias de um também novo quadro comunitário. Mas infelizmente, um ano volvido desde que aqui estivemos a discutir o último Plano, pouco ou nada mudou e, pior que isso, os contextos de insegurança e incerteza que têm marcado a vida das organizações nos últimos anos agravaram-se. As organizações estão descapitalizadas e viram o potencial que foram construindo ao longo dos anos ser posto em causa por inércia ou menos competência dos decisores políticos.

Sabemos quais são as nossas necessidades e prioridades e as do contexto que servimos. Temos recursos ajustados a múltiplas ações que poderiam alavancar o desenvolvimento local, mas falta-nos tudo o resto. Falta-nos que quem de direito diga o que quer de nós e com o que podemos contar. E sem isso, não é possível equacionar um pensamento estratégico.

Trazemos por isso aqui um Plano de continuidade, e mantivemos quase na íntegra a contextualização da ação, porque as realidades continuam a ser basicamente as mesmas e, por conseguinte e face à escassez de informação, as respostas possíveis também. Mas como sempre fizemos, não nos deixaremos amarrar a um Plano se e quando surgirem as oportunidades. Assim elas apareçam.

Acreditamos que apesar de pequena, temos uma equipa capaz de enfrentar os mais duros desafios, de voar alto à medida do céu que nos puserem à disposição. Assim não nos cortem as asas.

A Direção

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Apesar do discurso oficial que anuncia o fim da crise, a verdade é que os impactos tardam a fazer-se sentir quer ao nível das organizações, quer dos cidadãos. A pobreza é um fenómeno que continua instalado na vida das populações e as organizações, designadamente aqueles que intervêm no setor social, vivem de engenharias quase impossíveis, face à completa ausência de oportunidades de financiamento que tem existido nos últimos anos. À pala da crise, o Estado vai utilizando os fundos europeus para mitigar os custos da sua própria estrutura e continua a alimentar entidades que parasitam os fundos comunitários, deixando para trás os elos mais frágeis que são as organizações.

Do ponto de vista económico e social, a situação não se alterou substancialmente. As dificuldades são ainda evidentes e refletem-se ao nível da generalidade dos stakeholders da Adepe. Continua a ser notória a dificuldade que os potenciais clientes da atividade formativa têm em cumprir com os pagamentos, o que obviamente nos traz problemas acrescidos, quer em termos de volume de procura, quer em termos das condições. Pensar em lógicas de sustentabilidade e qualidade, quando os espaços de oportunidade estão todos praticamente fechados, também é tarefa que se afigura difícil. Não fora a qualidade e generosidade dos colaboradores que temos e a Adepe poderia ser hoje apenas mais uma das muitas organizações que se viram forçadas a fechar as portas.

Há claras fragilidades no tecido associativo, mas cremos que a Carta Local do Associativismo, aprovada pelo Município e para a qual demos providencial colaboração, poderá ser a ferramenta que faz a diferença. As organizações locais ainda se conhecem mal e intercooperam pouco e esta é uma realidade que queremos ajudar a mudar.

A esperança é sempre a última a morrer e nunca podemos deixar-nos amarrar pelo desencanto. Acreditamos por isso que o ano de 2016 pode trazer-nos algumas surpresas. Nós, pelo menos, vamos continuar a lutar por isso.

3. A ESTRATÉGIA DA ADEPE

3.1. Missão e Visão

Missão:

ADEPE, enquanto associação de desenvolvimento local, promove desenvolvimento social, económico e cultural do Concelho de Peniche e da Região, através da promoção de atividades de formação, investigação, sensibilização e da promoção de projetos de desenvolvimento local.

Visão:

ADEPE, enquanto associação de desenvolvimento local, visa a promoção do desenvolvimento integrado do Concelho de Peniche e da Região, designadamente nas vertentes económica e social, pela via da promoção de sinergias entre os agentes económicos e sociais regionais e do desenvolvimento de iniciativas de formação, informação, sensibilização e investigação.

3.2. Objetivos Estratégicos

Como objetivos estratégicos para 2016 pretendemos dar continuidade àqueles que já haviam sido delineados para o presente ano, nomeadamente.

Objetivo 1: Promover a **sustentabilidade** da organização, quer pela via da diversificação das fontes de financiamento, quer através da racionalização dos custos de funcionamento, otimização da utilização dos recursos disponíveis e desenvolvimento de projetos de melhoria e/ou aumento dos recursos da Associação.

Objetivo 2: Promover e aferir a **qualidade** da ação desenvolvida, quer pela via da melhoria global das condições de funcionamento assente em processos de auditoria para a qualidade, quer através de processos de auscultação de clientes, profissionais e parceiros institucionais.

Objetivo 3: Aferir o modelo de **funcionamento**, nomeadamente através da implementação e dinamização de mecanismos de avaliação de desempenho e de reafectação de recursos, no sentido de promover em tempo os ajustamentos necessários à melhoria da eficácia das intervenções e da sustentabilidade das respostas.

Objetivo 4: Fomentar a **visão positiva** da organização no exterior através da alteração da imagem da Adepe, de uma imagem local para uma imagem regional.

Objetivo 5: Promover a **inovação e desenvolvimento**, designadamente através da participação em consórcios e parcerias estratégicas e do desenvolvimento de projetos locais, nacionais e transnacionais nos diferentes domínios da atividade institucional.

3.3 – Objetivos Específicos

Objetivo Estratégico 1 – Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável

- 1.1 Refletir e rever a Orientação Estratégica Adepe
- 1.2 Melhorar a gestão financeira
- 1.3 Diversificar domínios de intervenção
- 1.4 Aumentar as nossas prestações de serviços

Objetivo Estratégico 2 – Qualidade

- 2.1 Introduzir metodologias e instrumentos para a qualidade
- 2.2 Promover a certificação da qualidade
- 2.3 Investir na formação e valorização de Recursos Humanos
- 2.4 Incremento de parcerias estratégicas

Objetivo Estratégico 3 - Funcionamento

- 3.1 Desenvolver atividades
- 3.2 Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes
- 3.3 Desenvolver atividades de experimentação e inovação

Objetivo Estratégico 4 – Imagem Externa

- 4.1 Melhoria da Informação Interna
- 4.2 Informação Comunicação e Imagem

Objetivo Estratégico 5 – Inovação e Desenvolvimento

- 5.1 Atividade de projeto
- 5.2 Domínios prioritários de investigação e desenvolvimento

LEGENDA:

D.E.: Diretora Executiva C.P: Coordenadores de Projeto D:Direção DQ: Diretor Qualidade EGS: Economato e Gestão de Stocks ST: Staff PR: Presidente da Direção VPR: Vice-Presidente

4. Processos de Gestão

4.1. Planeamento Estratégico

Objetivo	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
1.1	Refletir e rever Orientação Estratégica da Adepe	Elaborar do Plano de Orientação Estratégica 2017/2020	-	Plano OE 2014/2016	D DE ST Coop	JAN/JUN
1.3	Diversificar domínios de intervenção	Prestação de Serviços Externos no Domínio da Consultoria e Apoio Administrativo/Financeiro	Nº clientes/semestre	> 20%	ST	JAN/DEZ
2.1	Introduzir metodologias e instrumentos para a qualidade	Implementar o sistema de Avaliação de Desempenho	Nº reuniões validação % Trab. Aval.	Plano A.D. > 3 > 80	PR /VPR CE	JAN/FEV
2.2	Promover a certificação da qualidade	Implementar Manual de Procedimentos para a Qualidade		Manual PQ	DQ	JAN/ABRIL
2.3	Investir na formação e valorização de Recursos Humanos	Atualizar Plano Anual de Formação de RH a partir de Levantamento de Necessidades.	% trab. abr. Nº médio h/trab.	> 70 > 4 Plano Form.	CE ST	JAN/DEZ
2.3	Investir na formação e valorização de Recursos Humanos “	Implementar um Referencial de Funções.	-----	Ref. Funções	D PR	MAR/DEZ
2.3	Rever a metodologia de Avaliação de Desempenho	Implementar a Avaliação de Desempenho	-----	Av. Desemp.		MAR/DEZ

4.2.Planeamento e Controlo da Gestão

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
1.2	Melhorar a gestão financeira	Elaborar orçamentos anuais previsionais para todas as áreas de Intervenção incluindo custos de estrutura e de pessoal.	Desvio	< 10%	D	JAN/DEZ
1.2	Melhorar a gestão financeira	Melhorar os procedimentos da contratação pública por forma a tornar mais eficaz dos processos de contratação de serviços.	-----	< 5%	PR e DE	JAN/DEZ

5. Processo de Implementação

5.1 Áreas de Intervenção

Formação Profissional						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.1	Aumentar a nossa capacidade Formativa	Alargar a nossa as nossas áreas de Certificação da DGERT: 080 – Alfabetização; 341 – Comércio; 862 Higiene e Segurança no Trabalho.	-----	Certificação		JAN/FEV
3.1	Desenvolver atividades de formação	Elaborar plano de formação anual nas áreas de formação inicial contínua e formação de formadores.	% volume execução	> 70% volume de formação	CE ST	JAN/DEZ
		Avaliar as condições de procura das propostas formativas ou outras formuladas	Taxa de desistências	<20%	VPR CE	JAN/DEZ
		Manter o nível de qualidade da	Taxa de	0%	CE ST	JAN/DEZ

3.2	Melhorar o desempenho enquanto entidade formadora	entidade formadora	reclamações			
		Encontrar alternativas e métodos de aprendizagem que vá de encontro às necessidades dos formandos.	Taxa de aproveitamento	> 85%	CE ST	JAN/DEZ
		Ir ao encontro das expetativas dos formandos.	Taxa de satisfação formando	>80%	CE ST	JAN/DEZ
		Manter a proximidade entre a coordenação e os formadores.	Taxa de satisfação formador	100%	CE ST	JAN/DEZ
		Manter a proximidade do coordenador aos formandos.	Taxa de desempenho coordenador	>90%	CE ST	JAN/DEZ
		Diversificar a bolsa de formadores.	Taxa de desempenho formadores	>85%	VPR CE	JAN/DEZ
		Adaptar as condições já existentes às necessidades específicas dos formandos.	Taxa de satisfação com as competências adquiridas, se aplicável	>60%	CE ST	JAN/DEZ
		Compreender as expetativas iniciais dos formandos na inscrição.	Taxa de melhoria de desempenho profissional, se aplicável	>70%	DE ST	JAN/DEZ
2.4	Incremento de Parcerias	Implementar e dinamizar parcerias com a comunidade	Nº parcerias Nº reuniões /ano	2	D	JAN/DEZ

Prestação de Serviços						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.1	Desenvolver atividades com clientes	Elaborar os planos anuais de atividades a realizar com clientes	% volume execução	> 70%	PR VPR DE ST	JAN/DEZ
4.2	Informação Comunicação e Imagem	Realizar uma campanha de divulgação dos serviços prestados		Plano ICI	VPR ST	JAN e DEZ
1.4	Aumentar o de Prestação de Serviços	Aumentar o nº de prestações de serviços ao nível da formação profissional a empresas/entidades. Aumentar o número de prestações de serviços de consultoria.	Nº. de prestações de serviços	>3 >7	PR VPR DE ST	JAN/DEZ
Projeto - GAC						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.2	Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes	Avaliar a satisfação dos clientes, com o objetivo de melhorar o serviço prestado pelo projeto.	% particip. % satisfação		PR CP	JAN/SET
5.1	Atividade de projeto	Realizar as diligências necessárias para que todos projetos perdidos de pagamento sejam entregues até 31 de Março e encerrar o projeto até 30 de Setembro.	% Volume execução	> 90%	PR CP	JAN/DEZ
GAL Pesca Oeste						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.4	Incremento de Parcerias	Implementar e dinamizar parcerias com a comunidade	Nº parcerias Nº reuniões /ano	1 >6	PR CP	JAN/DEZ
3.1	Desenvolvimento de Atividades	Desenvolvimento das atividades necessárias para a divulgação e implementação do Gal Pesca Oeste.				

Candidatura Escolhas 6ª Geração						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.4	Incremento de Parcerias	Dinamizar parcerias com a comunidade.	Nº reuniões /ano	>6	VPR CP	JAN/DEZ
5.1	Atividade de projeto	Implementar o plano anual de atividades do Projeto.	% volume execução	> 90%	VPR CP	JAN/DEZ
Projeto Serviço Voluntariado Europeu						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.2	Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes	Avaliar o nível de procura.	% Nº vagas/ Nº particip.	>90	VPR DE	JAN/DEZ
2.4	Incremento de Parcerias	Implementar e dinamizar parcerias com a comunidade.	Nº parcerias Nº reuniões /ano	1 >6	VPR ST	JAN/DEZ
Envolvimento em Parcerias Comunitárias						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.4	Incremento de Parcerias	Dinamizar/participar em atividades propostas pelas várias parcerias onde estamos envolvidos, nomeadamente ao nível da Carta Local do Associativismo, GPS, CLAS, Sidade Alerta; Porto Mais Seguro, etc.	Nº reuniões /ano/ parceria	>2	PR VPR DE	JAN/DEZ
2.4	Incremento de Parcerias	Implementar e dinamizar novas parcerias com a comunidade.	Nº parcerias Nº reuniões /ano	2 >4	VPR ST	JAN/DEZ

Oficina de Dança						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
5.1	Atividade de projeto	Dinamizar os grupos de Zumba Junior, Zumba Kids, e Hip Pop.	Nº de Inscritos/Grupo	> 95%	VPR DE	JAN/DEZ

6. Processos de Suporte

6.1. Comunic. Interna e Externa

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.3	Melhoria da Informação Interna	Realizar reuniões gerais de trabalhadores.	Nº Reuniões	3	PR VPR ST	JAN/JUL/DEZ
2.3	Melhoria da Informação Interna	Reuniões de Coordenadores.	Nº Reuniões	6	PR VPR DE CP	JAN / DEZ
4.2	Informação Comunicação e Imagem	Dinamização do site.	Nº visitantes/ano	>100	VPR ST	JAN / DEZ
4.2	Informação Comunicação e Imagem	Dinamização de página no Facebook	Nº amigos	>50	PR VPR ST	JAN / DEZ

6.2. Economato

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
1.2	Melhorar a gestão financeira	Assegurar uma gestão eficiente das compras.	%Variação de Custos	< 3	D DE EGS	JAN/DEZ

			com fornecimento de serviços e compras rel. 2015			
1.2	Melhorar a gestão financeira	Aplicar o Manual de Controlo Interno da Despesas, cumprindo assim o código da contratação pública	Nº de procedimentos corretos	>90%	D DE EGS	JAN/DEZ
1.2	Melhorar a gestão financeira	Dinamizar relações de cooperação com fornecedores	Nº contatos /nº forn	>30%	EGS	JAN/DEZ
1.2	Melhorar a gestão financeira	Avaliar os fornecedores em função de critérios previamente definidos	% forn. avaliados	> 90	EGS	NOV/DEZ

6.3. Manutenção, Higiene e Segurança no Trabalho

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.1	Introduzir metodologias e instrumentos para a qualidade “	Assegurar a operacionalidade de Equipamentos e Estruturas	Nº interv. sin./concret.	> 80%	CS ST	
2.1 2.3	Metodologias e instrumentos para a qualidade Valorização dos Recursos Humanos	Elaboração de Plano Anual de HST Realização de Consultas de HST	Nº anom. Det./corrig Nº pt av. % trab.	Plano HST >75% >30 100	HST D ST	JAN/DEZ

6.4. Monitorização da Qualidade

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.1	Introduzir metodologias e instrumentos para a qualidade	Dinamizar Comissão da Qualidade	Nº Reuniões	>5	CQ DQ D	JAN/DEZ

7. PLANO DE MEIOS

7.1. Plano de Recursos Humanos

Nº de Trabalhadores/as Remunerados/as com Vínculo Contratual, independentemente do tipo:

No quadro de pessoal Efetivos	5
No quadro de pessoal Contratados	3
Trabalhadores Independentes	2
Estagiários/CEI	1
Total	11

Distribuição por género

Nº de Homens	3	Nº de Mulheres	8
--------------	---	----------------	---

Distribuição por Grau de Escolaridade

Até 4º ano	
6º ano	1
9º ano	1
12º ano	3
Bacharelato	
Licenciatura e +	6
Total	11

Distribuição por grupos etários:

19-30	4
31-40	6
41-50	
51-65	1
Total	11

7.2. Plano de Recursos Materiais

Para implementar este plano de atividades a Adepe conta com as instalações da nossa sede composta por gabinetes de trabalho equipados, duas salas de formação devidamente equipadas com mobiliário e material audiovisual, uma sala de informática atualizada com capacidade para 20 formandos.

Quanto aos recursos materiais a Adepe dispõe de material e equipamentos necessários, para o bom funcionamento do serviço.

Caso a Candidatura ao Programa Escolhas venha a ser aprovado teremos ainda a oportunidade de fazer um investimento em materiais que nos permitiram implementar um Centro de Inclusão Digital.

8. ORÇAMENTO

8.1. Orçamento de Despesa

CLASS SNC	RUBRICAS	VALOR	Observações
	Despesas de Investimento		
43	Ativos fixos tangíveis	4.100,00€	Projeto escolhas 6ª geração aguardar aprovação
	Despesas funcionamento		
62	Fornecimentos e serviços externos		
62.2.1	Trabalhos especializados	1.735,60€	
62.2.2	Publicidade e propaganda	723,00€	
62.2.4	Honorários	15.756,00€	
62.2.6	Conservação e reparação	922,21€	
62.2.7	Serviços bancários	784,37€	
62.2.9	Atualização software	750,00€	
62.3	Materiais		
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	836,60€	
62.3.2	Livros e documentação técnica	125,00€	
62.3.3	Material de escritório	2.583,30€	
62.3.8	Outros	317,69€	
62.4	Energia e fluidos		
62.4.1	Eletricidade	2.646,94€	
62.4.2	Combustíveis	642,49€	
62.4.3	Água	254,20€	
Total a Transportar de despesas de investimento e funcionamento		32.177,40€	

CLASS SNC	RUBRICAS	VALOR	Observações
	Transporte de despesas de investimento e funcionamento	32.177,40€	
62.5	Deslocações, estadas e transportes		
62.5.1	Deslocações e estadas	2.725,24€	
62.6	Serviços diversos		
62.6.1	Rendas e alugueres	17.779,50€	
62.6.2	Comunicação	5.790,00€	
62.6.3	Seguros		
62.6.3.3.1	Acidentes Pessoais	367,32€	
62.6.3.3.2	Multiriscos - Instalações	161,56€	
62.6.3.3.3	Viatura	387,29€	
62.6.5	Contencioso e notariado	200,00€	
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	517,84€	
62.6.8	Outros serviços	2.950,61€	
63	Gastos com o pessoal		
63.2.1	Remunerações do pessoal	102.000,00€	
63.2.2	Remunerações adicionais	17.000,00€	Subsídios férias, natal
63.5	Encargos sobre remunerações	28.262,50€	
63.6	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	1.657,13€	
63.8	Outros gastos com o pessoal		
63.8.2	Subsídio de alimentação	10.802,00€	
63.8.3	Ajudas de custo	257,44€	
	Total a Transportar de despesas de investimento e funcionamento	190.858,43€	

CLASS SNC	RUBRICAS	VALOR	Observações
	Transporte de despesas de investimento e funcionamento	190.858,43€	
63.8.4	Formação profissional	550,00€	
63.8.6	Medicina no trabalho	225,00€	
68	Outros gastos e perdas		
68.8	Outros		
68.8.3	Quotizações	60,00€	
68.8.8.3	Outros nao especificados		
68.8.8.4	Desp. Esp. Form. Profissional	525,00€	
68.8.8.4.01	Subsídios de formação		
68.8.8.4.02	Subsídio de alimentação		
68.8.8.4.08	Subsídios estágios de formação		
68.8.8.4.09	Material pedagógico		
68.8.8.4.13	Outros custos		
68.8.8.5	Voluntariado		
69	Gastos e perdas de financiamento		
69.1	Juros suportados		
69.1.1	Juros de financiamentos obtidos	8.902,83€	
69.8.8	Outros		
69.8.8.1.1	Garantia bancária	1.472,88€	
	TOTAL DAS DESPESAS	237.121,54 €	

8.2. Orçamento de Receita

CLASS SNC	RUBRICAS	VALOR	Observações
COMPARTICIPAÇÕES PARA FUNCIONAMENTO			
75	Subsídios à exploração		
75.1	Subsídios do estado e outros entes públicos		
75.1.02	Camara municipal de Peniche	15.000,00€	
75.1.11	Programa Escolhas 6ª Geração	69.200,00€	
75.1.13	Galpesca	91.630,00€	
		175.830,00€	
RECEITAS PRÓPRIAS			
72	Prestações de serviços		
72.1	Consultadoria Projeto	30.750,00€	
72.2	Formação Profissional - cursos	9.240,00€	
72.3	PAQ – Posto Atendimento Quinzenal - IEFP	8.803,32€	
75.3	Quotizações	2.500,00€	
78	Outros rendimentos e ganhos		
78.1.3.8	Formação Dança	4.064,00€	
78.1.6	Outros rendimentos suplementares		
78.1.6.1	Cedência espaço máquina chocolates e bebidas	329,40€	
78.1.6.2	Cedência sala formação	6.056,00€	
78.1.6.3	Donativos	515,00€	
78.2	Descontos de pronto pagamento obtidos	252,25€	
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares		
79.1	Juros obtidos	18,23€	
		62.528,20€	
TOTAL PROVEITOS		238.358,20€	
EXEDENTE ORÇAMENTAL TOTAL		1.236,66€	

9. Orçamento Financeiro Previsional 2016

Decorrente do Plano de Actividades apresentado, prevê-se uma execução orçamental na ordem dos 238.358,20 Euros, este valor decorre principalmente dos projetos, nomeadamente:

→ Programa Escolhas 6ª Geração	69.200,00€	(aguardar aprovação)
→ Galpesca	91.630,00€	
→ Camara municipal de Peniche	15.000,00€	

A Direcção e o corpo técnico da Adepe desenvolverão todos os esforços no sentido de garantir outros apoios de modo a valorizar o Plano de Actividades.

10. Nota Final

As organizações não são todas iguais. O que as distingue é fundamentalmente a história que está por detrás da cultura que consolidaram e as pessoas que na prática vão dando rosto aos sonhos, projetos e ideias. A Adepe, apesar de ser uma nau pequena, soube arrostar com mares tempestuosos e ventos imensos, quando o temporal da crise se abateu desassombadamente sobre a nossa casa, a ponto de quase pôr em causa o nosso projeto.

Mas quando a generosidade e a humildade superam o convencimento de feitos passados, as mãos agarram-se aos lemes e às velas e não adamastor que nos atemoriza. E nós na Adepe temos uma tripulação de 5 estrelas. Por isso, venham as dificuldades, que nós ripostaremos sempre que pudermos com criatividade e engenho, sobretudo com dedicação e profissionalismo. Não nos assusta a competitividade, até porque sabemos aquilo que valemos. Mas não podemos lutar contra discriminações injustas, que muitas vezes chegam disfarçadas de orientações e regras.

Mas cá estamos, de peito aberto e mão firme. Se continuarmos assim, não há tormenta que nos assuste.

Repetimos o que dissemos quanto ao Plano de Atividades, continuamos a considerá-lo como um projeto de intenções, fundadas em expectativas concretas, mas que não se esgota nele próprio nem esgota outros espaços de oportunidades que o transcendam. É por isso que o entendemos dentro de um conceito dinâmico e flexível que, não lhe retirando a matriz referencial de toda a ação a desenvolver, lhe confere a maleabilidade necessária para que não se torne um obstáculo à gestão de oportunidades que possam acontecer.

Quanto ao resto perfilhamos o pensamento de Mário Quintana: Sonhar é acordar-se por dentro. Temos que continuar bem acordados, se queremos transformar o sonho em realidade.